



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Conexões e Desafios na Educação Contemporânea

### Resumo

A alfabetização e o letramento são processos essenciais e complementares na formação de indivíduos plenos e participativos na sociedade. Enquanto a alfabetização envolve o aprendizado do sistema de escrita, como as relações entre sons e letras, o letramento vai além, enfatizando o uso social da leitura e escrita em diversos contextos. O papel do professor alfabetizador é central nesse processo, pois ele não só ensina as habilidades técnicas, mas também promove práticas significativas que conectam os alunos ao mundo letrado. Além do trabalho do professor, a parceria entre escola, família e comunidade é fundamental para criar ambientes de aprendizado que estimulem o interesse pela leitura e escrita. A valorização do professor, por meio de formação contínua e condições adequadas de trabalho, assim como políticas públicas que promovam a educação inclusiva, são indispensáveis para garantir o sucesso do processo. O letramento, por sua vez, não se limita ao período escolar, mas acompanha o indivíduo ao longo da vida, tornando a leitura e a escrita ferramentas práticas para enfrentar desafios sociais, culturais e econômicos. Para que isso seja possível, é necessário o envolvimento coletivo na promoção do acesso à educação, na oferta de recursos e no incentivo ao hábito da leitura. Assim, alfabetizar e letrar são compromissos que vão além da sala de aula, envolvendo toda a sociedade. Esses processos não apenas transformam indivíduos em leitores e escritores competentes, mas também formam cidadãos críticos, autônomos e preparados para participar ativamente de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: 1. Alfabetização; 2. Letramento; 3. Função social.

## LITERACY AND LITERACY: Connections and Challenges in Contemporary Education

### Abstract

Indigenous education in Brazil is fundamental for the preservation of the cultures, languages and ancestral knowledge of indigenous peoples, and is essential for strengthening the identity of these communities. However, it faces significant challenges, such as the lack of adequate infrastructure in schools, the scarcity of materials and the lack of training of qualified teachers to deal with the cultural and linguistic specificities of indigenous students. Indigenous school education needs to be differentiated, respecting the particularities of communities, with an intercultural, bilingual and community approach, which integrates traditional knowledge with formal education. The role of teachers is crucial, as they must act as mediators, promoting dialogue between different ways of knowing and respecting students' cultures. Furthermore, it is necessary for teachers to be aware of the difficulties faced by indigenous students, such as adapting to the school environment with non-indigenous teachers and coexistence with different cultures. Indigenous education, therefore, must not only teach academic content, but also contribute to the appreciation of traditions and the strengthening of students' cultural identity, preparing them for the challenges of the contemporary world without losing their roots. The 1988 Brazilian Constitution recognizes education as a fundamental right of children, which includes indigenous education, and reinforces the importance of inclusive education that respects the country's cultural diversity. In this way, indigenous education must be a space for cultural resistance and strengthening communities, contributing to the construction of a more just, plural and respectful society with the different cultures that make up Brazil.

Keywords: indigenous school education, cultural identity, educational practice, literacy.



## Alfabetización y Letramento: conexiones y desafíos en la educación contemporánea

### Resume

La alfabetización y la alfabetización son procesos esenciales y complementarios en la formación de individuos plenos y participativos en la sociedad. Si bien la alfabetización implica el aprendizaje del sistema de escritura, como las relaciones entre sonidos y letras, la alfabetización va más allá, enfatizando el uso social de la lectura y la escritura en diferentes contextos. El papel del alfabetizador es central en este proceso, ya que no sólo enseña habilidades técnicas, sino que también promueve prácticas significativas que conectan a los estudiantes con el mundo alfabetizado. Además del trabajo del docente, la colaboración entre la escuela, la familia y la comunidad es fundamental para crear ambientes de aprendizaje que estimulen el interés por la lectura y la escritura. La valorización de los docentes, a través de formación continua y condiciones laborales adecuadas, así como políticas públicas que promuevan la educación inclusiva, son esenciales para garantizar el éxito del proceso. La alfabetización, a su vez, no se limita al período escolar, sino que acompaña al individuo a lo largo de la vida, convirtiendo la lectura y la escritura en herramientas prácticas para afrontar los desafíos sociales, culturales y económicos. Para que esto sea posible es necesaria una implicación colectiva en la promoción del acceso a la educación, ofreciendo recursos y fomentando el hábito de la lectura. Así, la alfabetización y la alfabetización son compromisos que van más allá del aula, involucrando a toda la sociedad. Estos procesos no sólo transforman a los individuos en lectores y escritores competentes, sino que también forman ciudadanos críticos y autónomos preparados para participar activamente en una sociedad más justa y democrática.

Palabras-clave: 1. Alfabetización; 2. Letramento; 3. Función social

### INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento pessoal, social e cultural de qualquer indivíduo. Mais do que aprender a decodificar letras e palavras, esses processos representam a porta de entrada para a compreensão do mundo e para a participação ativa na sociedade. A alfabetização, enquanto habilidade básica de leitura e escrita, é essencial para que o indivíduo tenha acesso ao conhecimento formal e às oportunidades educacionais. Já o letramento, por sua vez, amplia esse aprendizado, permitindo que a leitura e a escrita sejam utilizadas de forma crítica, funcional e significativa em diferentes contextos da vida cotidiana.

Esses processos não apenas fornecem as ferramentas para a comunicação e o acesso à informação, mas também promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de compreender e transformar realidades. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, o domínio dessas competências é indispensável para enfrentar os desafios sociais, econômicos e culturais, tornando-se um elemento central na formação de cidadãos autônomos, conscientes e participativos.

Dessa forma, alfabetização e letramento são muito mais do que simples etapas no percurso educacional. Eles são pilares de uma educação de qualidade, capazes de transformar vidas, reduzir desigualdades e construir uma sociedade mais justa e democrática. Por isso, compreender a importância desses processos e trabalhar para que sejam acessíveis a todos é um compromisso essencial para educadores, famílias e para toda a sociedade.

### METODOLOGIA

Nesse cenário, o presente artigo tem como foco principal discutir a educação pautada no processo de alfabetização, com o objetivo de promover um ensino voltado para a vida, com uma função social. Para atingir essa meta, foi conduzida uma pesquisa baseada em fontes bibliográficas, que se revelou essencial para a construção do trabalho



O levantamento bibliográfico desempenha um papel fundamental na elaboração de trabalhos científicos, pois oferece suporte teórico para compreender fenômenos acadêmicos. Conforme aponta Severino (2018), essa etapa consiste na análise de registros disponíveis em materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, utilizando contribuições documentadas por outros pesquisadores.

De acordo com diversos estudiosos, como Gil (2012), Severino (2018), e Marconi e Lakatos (2017), a metodologia é o alicerce que orienta os procedimentos de pesquisa, definindo as etapas necessárias para alcançar os objetivos propostos. Nesse processo, são incluídos passos como a escolha do tema, o levantamento bibliográfico, a coleta de informações por meio de questionários ou entrevistas, a análise de dados e, finalmente, a interpretação dos resultados obtidos.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2022), o levantamento bibliográfico é considerado uma etapa inicial indispensável em qualquer investigação científica. Essas autoras destacam a importância de revisar cuidadosamente as leituras realizadas, de modo a evitar redundâncias e direcionar o estudo com maior precisão e clareza.

Nesse contexto, este trabalho adotou uma abordagem de natureza bibliográfica. Em consonância com Severino (2018), a pesquisa foi fundamentada nas análises e contribuições disponíveis em textos de autores renomados, que serviram como ponto de partida para a investigação e a discussão do tema proposto.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS:

A alfabetização e o letramento são conceitos centrais no campo da educação e indissociáveis, frequentemente usados como sinônimos, mas que possuem distinções importantes. Embora estejam interligados, é preciso que se compreenda as diferenças e inter-relações entre eles para que se possa promover uma educação que atenda às demandas da sociedade contemporânea, uma educação do século XXI.

A prática da alfabetização exige a adoção de metodologias variadas, que podem incluir abordagens fonéticas, silábicas, globais ou mistas. Cada uma dessas abordagens tem pontos positivos e limitações, cabendo aos educadores adaptar suas estratégias às necessidades de seus alunos.

Partindo desse contexto, pode-se conceituar a alfabetização como um processo de aprender a ler e escrever, ou seja, à aquisição do código escrito.

Essa etapa envolve o reconhecimento das letras, a associação entre sons e símbolos gráficos, bem como a formação de palavras e frases. Historicamente, a alfabetização foi considerada um objetivo principal da educação formal, sendo vista como o primeiro passo para que o indivíduo pudesse acessar outras formas de conhecimento.

A alfabetização por volta de 1780 era direito somente das pessoas mais abastadas, da elite. Ela, a alfabetização nessa época não fazia parte do contexto da população mais pobre, menos favorecida. Era um trabalho considerado caro e que se realizava de forma individualizada.

O processo de leitura e escrita eram separados, apesar que ainda pode-se encontrar essa mesma metodologia de alfabetização no atual século, na posmodernidade. Assim, primeiro aprendia-se a ler. A escrita era considerada um processo, um processo muito difícil de ser ensinado.

Colaborando com o parágrafo anterior Barbosa (1990) enfatiza que, imagine uma criança tentando traçar caracteres cheios de arabescos com uma pena de ganso entre os dedos (a pena de ferro ou de aço só foi inventada em 1830). A escrita era então considerada uma arte – uma coreografia da pena – que implicava uma posição correta do corpo, o manejo de materiais delicados, uma dança das mãos (1990, p. 17).

O processo do ensino da leitura era demorado, dependia de muito tempo e só depois se partia para o ensino da escrita, a qual, para a época não tinha valor, não era considerada fundamental.

Freire (1987) defende a ideia da importância do ato de ler. Para o autor é por meio da leitura que o sujeito se torna crítico, reflexivo, alfabetizado e pode escrever a sua própria história e se conscientizar dela, e a partir desse conhecimento, de reconhecer a sua realidade ele possa buscar e lutar



pela liberdade humana, por ser um cidadão livre. Para Freire (1987), o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. E o método que propicia essa aprendizagem comensura-se ao homem todo, e seus princípios fundam toda a pedagogia, desde a alfabetização até os mais altos níveis de trabalho universitário (Freire, 1987, p. 11)

No Brasil, o contato com a cultura escrita começou apenas no final do século XIX, com a estruturação do sistema de ensino público e a fundação de escolas gratuitas e sem vínculos religiosos. Em outras palavras, trata-se de uma nação que iniciou tardiamente sua trajetória na esfera da cultura do letramento, na invenção da imprensa e no acesso amplo a materiais textuais. Sem dúvida, isso está ligado ao fato de o Brasil ter sido uma colônia portuguesa por muitos anos, sendo assim explorado, pouco desenvolvido e retardado em termos econômicos e culturais, o que não é observado em países já industrializados e avançados.

No que tange o ato de ler Demo (2006), ressalta esse processo está acima de tudo, que é um ato de cidadania. Segundo o autor,

Lemos para dar conta da realidade e de todos os desafios que dela recebemos ou a ela nos impomos. A cidadania é a referência maior. Uma democracia de qualidade só é possível com uma população que sabe pensar. Saber pensar inclui, entre outros ingredientes, saber ler (2006, p.7).

Diferentemente do processo de alfabetização, o letramento está além do simples ato de decodificar e decodificar os signos gráficos, vai além do ato de ler e escrever. Ele propicia o sujeito a utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais. Assim, o sujeito que é letrado, interpreta, compreende informações e produzir comunicação escrita de forma significativa. O conceito de letramento está intimamente ligado à cultura e à funcionalidade da leitura e da escrita no cotidiano.

Segundo Barbosa (1990), a assimilação da língua escrita representa uma necessidade humana de preservar saberes e registrar informações para as gerações futuras. Em um contexto urbano, a escrita desempenha um papel essencial na formação do conhecimento e no progresso da sociedade, visto que o uso da linguagem escrita para documentar o conhecimento humano promove uma transformação gradual nos métodos de transmissão de saberes. Surge, assim, um processo de acumulação de informações, permitindo a criação de novos conhecimentos com base no conteúdo já existente. Inicialmente, a escrita funciona apenas como um suporte visual para a memória auditiva. Contudo, com o surgimento da tipografia, as palavras deixam o domínio do som e passam a ser representadas como formas visuais no espaço da página impressa. Diferentes representações gráficas passam a sinalizar distintos significados.

O letramento também envolve dimensões críticas e culturais, permitindo que o indivíduo não apenas consuma informação, mas também questione, analise e produza conteúdo. Nesse sentido, o letramento está relacionado à autonomia intelectual e à participação cidadã.

Enquanto a alfabetização é mais focada na aquisição de habilidades técnicas, o letramento envolve um componente sociocultural, colocando a leitura e a escrita em um contexto mais amplo. Assim, uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não letrada, caso não consiga aplicar essas habilidades em situações da vida real. Por exemplo, saber ler um texto não significa necessariamente compreender seu significado ou aplicação prática.

Por outro lado, o letramento também depende de uma base sólida de alfabetização. A interseção entre os dois conceitos é fundamental para que o indivíduo desenvolva plenamente suas competências de leitura e escrita, integrando habilidades técnicas e funcionais.

Quando alguém aprende a ser um leitor, muitas mudanças acontecem no jeito de pensar, de se comunicar e de se relacionar com a sociedade. A pessoa começa a participar de maneira diferente da cultura escrita, usando esse aprendizado no dia a dia e se tornando alguém que vive a prática da leitura e escrita. Por isso, os conceitos de alfabetização e letramento estão conectados.

Para Soares (2003) Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento



de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (p.11-12)

A alfabetização, de acordo com os estudiosos que embasam esta pesquisa e os Parâmetros Curriculares Nacionais, é uma etapa da educação básica que acontece principalmente nos primeiros anos escolares, do primeiro ao quinto ano. No entanto, ela continua sendo aprofundada e desenvolvida ao longo de toda a trajetória escolar. Já o letramento vai além: ele começa antes mesmo da escola e acompanha a pessoa durante toda a vida. Nesse processo, a leitura e a escrita não são apenas aprendidas, mas se tornam habilidades práticas que ajudam a pessoa a lidar com as mais variadas situações no dia a dia. Seja para diversão, trabalho ou aprendizado contínuo, o letramento é uma ferramenta essencial para a comunicação e a participação social.

Nesse importante processo da construção do conhecimento, O papel do professor alfabetizador no processo de alfabetização e letramento é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos alunos. Esse profissional não apenas ensina o código alfabético, mas também promove um ambiente rico em práticas sociais de linguagem que estimulam o uso da leitura e da escrita de forma funcional e significativa. Ele é responsável por apresentar aos estudantes os caminhos que os levam a interagir com o mundo letrado, considerando suas vivências, contextos culturais e necessidades individuais.

Assim, na alfabetização, o professor atua como mediador no ensino das relações entre sons e letras, além de incentivar a compreensão do sistema de escrita. Ele deve construir atividades que favoreçam o desenvolvimento gradual da consciência fonológica, da formação de palavras e da fluência na leitura. No entanto, é essencial que essas práticas estejam integradas a contextos reais, que despertem o interesse do aluno e demonstrem como a leitura e a escrita são úteis no cotidiano.

No que diz respeito ao letramento, o professor alfabetizador amplia sua atuação para além da mecânica da leitura e escrita, valorizando o uso social da linguagem. Ele incentiva os alunos a explorarem diferentes gêneros textuais, a participar de atividades que envolvam a leitura crítica e a escrita criativa, e a compreender a funcionalidade da linguagem nas mais variadas situações. Assim, o letramento não é apenas um conjunto de habilidades técnicas, mas uma ferramenta que possibilita a participação ativa dos alunos na sociedade.

Soares (2001) contribui com o texto ao afirmar que,

(...) não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio (...) (Soares, 2001, p. 45-46).

Outro aspecto importante do papel do professor alfabetizador é o cuidado em respeitar o ritmo de aprendizado de cada aluno. Nem todos aprendem da mesma forma ou no mesmo tempo, e cabe ao professor identificar essas diferenças, utilizando estratégias diversificadas para atender às demandas individuais. Ele também precisa criar um ambiente acolhedor, onde o erro seja visto como parte do processo de aprendizagem, para que os alunos se sintam encorajados a experimentar e evoluir.

Por fim, o professor alfabetizador é também um exemplo de leitor e escritor para seus alunos. Sua postura, práticas e entusiasmo em relação à leitura e à escrita influenciam diretamente o envolvimento das crianças. Ao mostrar paixão pelos livros, curiosidade por novos conhecimentos e habilidade em comunicar ideias por meio da escrita, ele inspira os estudantes a valorizarem essas práticas. Assim, o papel do professor vai além do ensino em sala de aula, sendo um agente transformador que contribui para a formação de indivíduos críticos, autônomos e preparados para participar ativamente da sociedade letrada.



Nesse sentido, o professor alfabetizador tem uma responsabilidade que vai além de transmitir conteúdos: ele precisa formar cidadãos capazes de interagir com o mundo letrado de maneira reflexiva e crítica. Sua atuação impacta diretamente a forma como os alunos percebem e utilizam a leitura e a escrita em suas vidas. Ao promover experiências significativas e respeitar a individualidade de cada aprendiz, ele constrói as bases para que o conhecimento se torne um instrumento de transformação social.

Assim, o processo de alfabetização e letramento se torna mais do que uma etapa escolar: é um caminho que possibilita aos alunos compreenderem e participarem do mundo à sua volta. O professor é o guia que abre as portas para esse universo, mostrando que a leitura e a escrita não são apenas habilidades técnicas, mas formas de expressão, comunicação e empoderamento.

Portanto, o papel do professor alfabetizador é insubstituível, pois ele é o principal facilitador da inserção do aluno na cultura escrita. Por meio de sua dedicação, estratégias pedagógicas e sensibilidade, ele contribui para formar leitores e escritores competentes, capazes de atuar de maneira ativa e transformadora em uma sociedade cada vez mais exigente e dinâmica. O impacto desse trabalho reflete-se não apenas no presente, mas ao longo de toda a vida dos estudantes.

Finalizando, é importante que se destaque que a alfabetização e o letramento também dependem de políticas públicas efetivas. Programas que promovem a alfabetização na idade certa e que incentivam a leitura em todos os níveis da educação básica são essenciais para reduzir desigualdades educacionais. Além disso, é necessário garantir acesso a materiais didáticos de qualidade e a espaços de leitura, como bibliotecas escolares e comunitárias.

No entanto, as políticas públicas não devem se limitar ao campo formal da educação. Campanhas de incentivo à leitura, parcerias com organizações da sociedade civil e a promoção de uma cultura de leitura em famílias e comunidades também são fundamentais para ampliar os níveis de letramento da população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e letramento são processos complementares e indispensáveis para a formação de indivíduos plenos e participativos na sociedade. Investir em ambos é fundamental para promover uma educação de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e para a construção de uma cidadania ativa e consciente.

É necessário que escolas, famílias e comunidades trabalhem de forma integrada para criar ambientes que favoreçam o aprendizado significativo. Apenas assim poderemos construir uma sociedade em que o conhecimento e a leitura sejam acessíveis a todos, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Para que alfabetização e letramento sejam efetivos, o professor alfabetizador deve contar com apoio de políticas públicas voltadas para a valorização da educação, além de formação contínua e condições adequadas de trabalho. Quando esses profissionais recebem suporte técnico, pedagógico e emocional, eles têm maiores chances de criar estratégias eficazes que atendam às necessidades diversas de seus alunos. Essa valorização reflete diretamente na qualidade do ensino e nos resultados educacionais.

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores precisa enfatizar não apenas os aspectos técnicos do ensino da leitura e da escrita, mas também as dimensões sociais e culturais do letramento. O docente deve ser capaz de reconhecer e aproveitar os saberes que os alunos trazem de seus contextos de vida, conectando-os às práticas de leitura e escrita. Essa abordagem enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e transformador.

A família também desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e letramento, funcionando como um ponto de partida para o contato com a cultura letrada. Quando pais ou responsáveis participam ativamente, lendo para as crianças, incentivando o contato com livros e outros textos ou valorizando suas conquistas escolares, o aprendizado torna-se mais fluido e natural. Essa parceria entre escola e família fortalece o vínculo das crianças com a leitura e a escrita, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais.



Por fim, a alfabetização e o letramento devem ser vistos como compromissos coletivos que envolvem toda a sociedade. Promover o acesso à educação de qualidade, fomentar o gosto pela leitura e garantir recursos como bibliotecas e materiais didáticos adequados são ações indispensáveis para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Com esforços conjuntos, será possível formar cidadãos não apenas alfabetizados, mas letrados, capazes de usar a linguagem para transformar suas realidades e contribuir de maneira ativa e responsável para o bem-estar social.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1990 e 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991 e 1998.
- GIL, Antonio. Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, São Paulo, Brasil, 2019.
- GIL, Antonio. Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. Atlas São Paulo, Brasil, 2017.
- LIBÂNEO, José. Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Educar, Curitiba, nº17, p. 153-176, 2001.
- MARCONI, Maria. Anfrade; LAKATOS, Eva. Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- PRODANOV, Cleber, FREITAS, Ernani. *Metodologia do trabalho científico: da Pesquisa e do trabalho científico*, 2ª ed. Universidade Feedvale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013. Métodos e técnicas
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOARES, Gilda Menezes Rizzo. *Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita*. RJ: Papelaria América, 1983.
- SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. 26ª Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.

*Submetido em mês de novembro de 2024*

*Aprovado em mês de março de 2025*

## Informações do(a)s autor(a)(es)

Nome dos autores: Tatijana Bessa Bueno

Afiliação Institucional Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

ORCID: [https://orcid.000.003\\_49356991](https://orcid.000.003_49356991)

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6935177505035048>



Laura de Oliveira, Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

Email: [lauraapoiopedagogico@gmail.com](mailto:lauraapoiopedagogico@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2847-5732>.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>

Cristiano do Nascimento Siqueira, Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

Email: [dr.cristiano@gmail.com](mailto:dr.cristiano@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3168-3580>

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4008378459727817>